

Vale informa orçamento de investimentos para 2012

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 2011 – A Vale S.A. (Vale) informa que o Conselho de Administração aprovou o orçamento de investimentos¹ de 2012, compreendendo dispêndios de US\$ 12,9 bilhões destinados à execução de projetos, US\$ 2,4 bilhões com pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 6,1 bilhões dedicados à sustentação das operações existentes.

Com base em uma visão de longo prazo dos fundamentos do mercado global de minerais e metais, o orçamento de investimento está alinhado com nossa visão de nos tornarmos a melhor companhia global de recursos naturais em geração de valor no longo prazo, com excelência e paixão por pessoas e pelo planeta.

ALOCAÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA 2012	
Por categoria	%
Crescimento orgânico	71,5%
Projetos	60,5%
P&D	11,0%
Sustentação das operações	28,5%
Total	100,0%
Por área de negócio	%
<i>Bulk materials</i>	55,6%
Minerais ferrosos	46,7%
Carvão	8,9%
Metais base	21,6%
Fertilizantes	9,6%
Logística para carga geral	2,4%
Energia	3,6%
Siderurgia	2,9%
Outros	4,3%
Total	100,0%
Por geografia	%
Brasil	63,7%
América do Sul (excluindo Brasil)	6,0%
Canadá	11,7%
África	9,1%
Ásia	5,7%
Australásia	3,3%
Outros	0,5%
Total	100,0%

¹ O orçamento de investimento contempla desembolsos financeiros de forma consolidada segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP). As principais subsidiárias da Vale consolidadas de acordo com o US GAAP são: Companhia Minera Misky Mayo S.A.C., Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Ferrovia Norte Sul S.A., PT Vale Indonesia Tbk (antiga PT International Nickel Indonésia Tbk), Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (antiga Vale Inco Limited), Vale Colômbia Ltd., Mineração Corumbaense Reunida S.A., Vale Fertilizantes S.A., Vale International, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganese Norway S.A. e Vale Nouvelle Calédonie SAS.

Desenvolvimento de projetos

A Vale possui atualmente vinte principais projetos aprovados pelo Conselho de Administração e em construção para colocar em prática o seu crescimento orgânico. Os principais projetos são detalhados neste relatório e compreendem 75% dos US\$ 12,949 bilhões orçados para o desenvolvimento de projetos em 2012.

P&D

Os investimentos da Vale em P&D são a base das opções futuras de crescimento. O orçamento para 2012 envolve US\$ 918 milhões para financiar o programa global de exploração mineral, US\$ 848 milhões para estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, e US\$ 591 milhões a serem investidos em novos processos, e inovações e adaptações tecnológicas.

O programa de exploração mineral compreende iniciativas nas Américas, África, Ásia e Australásia. Os dispêndios serão dedicados para seguirmos desenvolvendo nossas reservas de minério de ferro (US\$ 282 milhões) e níquel (US\$ 202 milhões), e para explorar oportunidades em cobre (US\$ 156 milhões), carvão (US\$ 75 milhões), e potássio e rocha fosfática (US\$ 50 milhões).

Investimento para sustentação das operações

O investimento orçado para sustentar as operações existentes em 2012 é de US\$ 6,106 bilhões, e será dedicado não somente a manter nossos níveis de produção, mas também para investir em iniciativas de aumento da eficiência operacional, excelência em saúde e segurança, e proteção ambiental.

Estamos expandindo as barragens e pilhas de estéril para manter as taxas de produção, juntamente com iniciativas para melhorar a gestão da manutenção, alcançando maiores taxas de utilização, com a finalidade de obter menores custos de manutenção e uma maior eficiência operacional. A Vale também está investindo para melhorar a eficiência gerencial, integrando melhor as informações dentro da empresa.

Estamos desenvolvendo o projeto AER (redução de emissão atmosférica), que irá reduzir significativamente a poluição do ar no Canadá, ampliando o legado positivo para a comunidade na região de Sudbury. O projeto plurianual inclui reflorestamento e preservação ambiental.

Em linha com nosso foco na busca de excelência em saúde e segurança, a Vale está investindo para melhorar os padrões de nossas operações.

O investimento normalizado orçado para sustentação das operações, líquido das iniciativas para aumentar a eficiência e sustentabilidade descritas anteriormente, representa 4,4% da nossa base de ativos em setembro de 2011, e está em linha com os 4,7% do período entre 2007 e 2010. Depois de adicionar as iniciativas já descritas, o investimento aprovado para sustentar as operações alcança 6,5% da nossa base de ativos.

Ênfase na sustentabilidade

A sustentabilidade contribui para um mundo melhor e ao mesmo tempo aumenta a nossa competitividade no longo prazo. O desenvolvimento sustentável é alcançado quando nossos negócios geram valor para os acionistas, enquanto criam um legado social, econômico e ambiental positivo nas regiões nas quais operamos.

Investimentos em responsabilidade social corporativa em 2012 alcançarão US\$ 1,648 bilhão, dos quais US\$ 1,354 bilhão será investido na proteção e conservação ambiental, e US\$ 293 milhões em programas sociais.

A Vale está comprometida em desenvolver uma matriz energética mais limpa, investindo em fontes de energia renováveis, como por exemplo, geração eólica e biocombustíveis. O programa de biodiesel envolve o plantio de 80.000 hectares para produzir 360,000 tpa de biodiesel a partir de óleo de palma,

contribuindo para minimizar emissões de gases de efeito estufa, como também promovendo o desenvolvimento para as comunidades locais no estado do Pará. O parque de energia eólica da Vale, no estado do Rio Grande do Norte, terá uma capacidade total estimada em 65,7 MW.

Principais projetos aprovados em construção

O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de *start-up* estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de <i>start-up</i> estimada	Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA				
<p>Carajás Adicional 40 Mtpa</p> <p>Construção de usina de processamento a seco, localizada em Carajás, Pará.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.</p>	2S13	622	2.968	<p>Licença de instalação (LI) foi emitida. Estamos executando serviços de terraplenagem e de engenharia civil.</p> <p>43% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,3 bilhão.</p>
<p>CLN 150 Mtpa</p> <p>Aumentar capacidade na ferrovia e no porto do Sistema Norte, incluindo a construção do quarto píer do terminal marítimo de Ponta da Madeira. Localizado no Maranhão.</p> <p>Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 150 Mtpa.</p>	1S14	890	3.477	<p>Iniciamos serviços de terraplenagem e de engenharia civil <i>offshore</i>. Equipamentos críticos para os viradores de vagão foram recebidos.</p> <p>Licenças de instalação (LI) esperadas para 2S12.</p> <p>55% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,8 bilhão.</p>
<p>Carajás Serra Sul S11D</p> <p>Desenvolvimento de mina e usina de processamento. Localizado na serra sul de Carajás, Pará.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 90 Mtpa.</p>	2S16	794	8.039	<p>Estamos investindo em serviços de terraplenagem e construindo a estrada de acesso, enquanto aguardamos a emissão das licenças ambientais.</p> <p>Licença Prévia (LP) esperada para 1S12. Licença de instalação (LI) esperada para 1S13.</p> <p>22% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 804 milhões.</p>
<p>Serra Leste</p> <p>Construção de nova usina de processamento, localizada em Carajás, Pará.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.</p>	1S13	239	478	<p>Construção da estrada de acesso em andamento. Serviços de terraplenagem e de engenharia civil iniciados. Escavações em andamento.</p> <p>Licenças de instalação (LI) esperadas para próximos meses.</p> <p>21% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 79 milhões.</p>
<p>Conceição Itabiritos</p> <p>Construção de usina de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 12 Mtpa.</p>	2S13	184	1.174	<p>Projeto dentro do prazo e orçamento. Emissão das ainda pendentes licenças de instalação (LI), esperadas para 1S12.</p> <p>79% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 428 milhões.</p>
<p>Vargem Grande Itabiritos</p> <p>Construção de nova usina de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 10 Mtpa.</p>	1S14	429	1.645	<p>Emissão da licença de instalação (LI) esperada para 1S13.</p> <p>38% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 262 milhões.</p>

Projeto	Data de start-up estimada	Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	
<p>Conceição Itabiritos II</p> <p>Adaptação da usina para processamento de itabiritos de baixo teor, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa. (sem adição de capacidade líquida).</p>	2S14	297	1.189	<p>Projeto em estágio inicial de desenvolvimento. Escavações em andamento para instalação do britador primário. Licença de instalação (LI) emitida.</p> <p>14% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 65 milhões.</p>
<p>Simandou I - Zogota</p> <p>Desenvolvimento da mina de Zogota e de usina de processamento no sul de Simandou, Guiné.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 15 Mtpa.</p>	1S12	380	1.260	<p>Projeto em estágio inicial de desenvolvimento. Produção inicial esperada para 2012.</p>
<p>Teluk Rubiah</p> <p>Construção de terminal marítimo com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem. Localizado em Teluk Rubiah, Malásia.</p> <p>Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa de produtos de minério de ferro.</p>	1S14	367	1.371	<p>Licença ambiental prévia, de construção e de instalação emitidas. Licença de operação esperada para 1S14. Projeto dentro do prazo.</p> <p>Contratos assinados com empresas de engenharia.</p> <p>9% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 120 milhões.</p>
USINAS DE PELOTIZAÇÃO				
<p>Tubarão VIII</p> <p>Oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.</p>	2S12	239	968	<p>Montagem da empilhadeira/recuperadora do pátio de estocagem de Pelotas.</p> <p>Licença de operação (LO) esperada para 2S12.</p> <p>74% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 547 milhões.</p>
<p>Samarco IV</p> <p>Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura no terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.</p>	1S14	-	1.693 ²	<p>Projeto em estágio inicial de desenvolvimento.</p> <p>11% de avanço físico na usina de pelotização.</p> <p>O orçamento de 2012 será financiado internamente pela Samarco.</p>
CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA				
<p>Moatize II</p> <p>Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizado em Tete, Moçambique.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (70% carvão metalúrgico e 30% térmico).</p>	2S14	499	2.068	<p>Estudos geológicos em andamento</p> <p>2% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 15 milhões.</p>
<p>Corredor Nacala</p> <p>Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o site de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.</p>	2S14	691	4.444	<p>Licenças ambientais emitidas para a ferrovia e terminal marítimo.</p> <p>Desenvolvimento do estudo de engenharia detalhado em andamento.</p> <p>Projeto em estágio inicial de desenvolvimento. Investimento total executado de US\$ 8 milhões.</p>
COBRE – MINERAÇÃO				

Projeto	Data de start-up estimada	Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	
<p>Salobo</p> <p>Desenvolvimento de mina, usina e infraestrutura relacionada em Marabá, Pará.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.</p>	1S12	296	2.337	<p>Concluindo montagem mecânica do britador primário e do sistema de coleta, fornecimento e armazenagem de água.</p> <p>Licença de operação (LO) esperada para 1S12.</p> <p>96% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,9 bilhão.</p>
<p>Salobo II</p> <p>Expansão de Salobo, alteamento de barragem e aumento da capacidade da mina, localizado em Marabá, Pará.</p> <p>Capacidade nominal adicional estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.</p>	2S13	581	1.427	<p>Serviços de engenharia civil no circuito de flotação em andamento. Construção do moinho de bolas foi iniciada.</p> <p>Licença de operação (LO) da planta esperada para 1S13.</p> <p>46% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 268 milhões.</p>
NÍQUEL – MINERAÇÃO E REFINO				
<p>Long Harbour</p> <p>Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland e Labrador, Canadá.</p> <p>Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados.</p>	2S13	1.208	3.600	<p>Planta em construção. Montagem eletromecânica em andamento.</p> <p>54% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,3 bilhão.</p>
<p>Totten</p> <p>Mina de níquel em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal estimada de 8.200 tpa.</p>	2S13	157	759	Investimento total executado de US\$ 358 milhões.
POTÁSSIO - MINERAÇÃO E LOGÍSTICA				
<p>Rio Colorado</p> <p>Investimentos em um sistema de extração por solução, localizado em Mendoza, Argentina, renovação de ferrovia existente (440 km), construção de ramal ferroviário (350 km) e um terminal marítimo em Bahia Blanca, Argentina.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 4,3 Mtpa de potássio (KCl).</p>	2S14	1.081	5.915	<p>Finalizado acordo com as cinco províncias argentinas envolvidas no projeto. Escavações já iniciadas. Serviços de engenharia civil em andamento.</p> <p>22% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 509 milhões</p>
ENERGIA				
<p>Biodiesel</p> <p>Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma. Plantação de 80.000 ha. Localizado no Pará, Brasil.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.</p>	2015	227	633	<p>Plantação em andamento. Estudo de FEL III da usina de biodiesel esperado para Julho de 2013.</p> <p>Licença Prévia (LP) e licença de instalação (LI) esperadas para 2S13.</p> <p>Investimento total executado de US\$ 286 milhões.</p>
SIDERURGIA				
<p>CSP²</p> <p>Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com a Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da <i>joint venture</i>.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 3,0 Mtpa.</p>	1S15	563	2.346	Estágio inicial de desenvolvimento. A <i>joint venture</i> está desenvolvendo o estudo de viabilidade FEL III

¹ Com base em setembro de 2011

² Investimento esperado é relativo a participação da Vale no projeto.

Produção esperada para 2012

PRODUÇÃO ESPERADA PARA 2012 – mil toneladas métricas	
Por mineral	2012
Minério de ferro	312.000
Pelotas	50.000
Carvão	16.600
Níquel	300
Cobre	340
Potássio	650
Rocha fosfática	8.000

Desafios na execução de projetos

A execução de projetos de capital é um dos maiores desafios para a indústria de mineração. A Vale enfrenta alguns obstáculos para implantar o seu portfólio de ativos de classe mundial: licenciamento ambiental, maior escassez relativa de capital humano, pressões de custo e prazos de entrega mais longos.

O licenciamento ambiental tem sido o principal risco para o desenvolvimento de projetos. Para lidar com este desafio, estamos tomando medidas para melhorar a eficiência nos processos de licenciamento, como a maior integração entre as equipes de meio ambiente e desenvolvimento de projetos, o desenvolvimento de um Guia de Melhores Práticas para Licenciamento Ambiental e o Meio Ambiente, a montagem de equipes de especialistas altamente qualificados, maior interação com as agências ambientais, e a criação de um Comitê Executivo para agilizar decisões internas.

Pessoas são uma verdadeira fonte de vantagem competitiva, e o capital humano é um recurso fundamental para os projetos e operações futuras. A Vale trabalha para integrar ainda mais o planejamento estratégico, visando antecipar a demanda por mão de obra qualificada, assim como investindo em iniciativas para capacitar técnicos especializados, engenheiros e profissionais de implantação de projetos.

A Vale trabalha para minimizar os impactos do atual ciclo de commodities, que podem afetar a execução dos projetos devido à escassez de empreiteiras com homens-hora disponível, a pressões no preço dos serviços e equipamentos, e prazos mais longos para entrega de equipamentos. As principais ações de mitigação incluem inteligência no processo de suprimentos, fortalecimento das relações de longo prazo com fornecedores, antecipação de compras e diversificação da base de fornecedores. Até o momento, essas ações foram bem sucedidas em lidar com as pressões, e prazos de entrega não impactaram a execução do nosso *pipeline* de projetos.

No contexto da reorganização de nossa estrutura gerencial, foi criada uma divisão liderada por um Diretor Executivo totalmente dedicado à implementação de projetos. Estamos adotando uma abordagem mais disciplinada para o desenvolvimento de projetos, usando a difundida metodologia FEL (*Front-End-Loading*), com portais claros de aprovação entre os estágios anteriores à aprovação do Conselho de Administração.

Juntamente com o processo de desenvolvimento de projetos, estamos adotando uma avaliação integrada de riscos, que antecipa potenciais problemas e permite planos de mitigação. Esta análise de risco já foi aplicada na maioria dos projetos em construção e em estudo de viabilidade.

O rigor metodológico promove uma maior qualidade das estimativas, transparência e previsibilidade no desenvolvimento de projetos, assim como assegura a conformidade com as regulamentações ambientais e requerimentos de saúde e segurança, e minimiza os impactos sobre as comunidades.

Apesar de nossos esforços, a eliminação completa de riscos não é possível. Como consequência, os orçamentos dos projetos e datas de *start-up* estimadas podem ser revisadas no futuro.

Para mais informações, contactar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com

Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com

Andrea Gutman: andrea.gutman@vale.com

Christian Perlingiere: christian.perlingiere@vale.com

Fernando Frey: fernando.frey@vale.com

Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Thomaz Freire: thomaz.freire@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.